Câmara Municipal de Tupanciretã

DECRETO LEGISLATIVO N° 01/2022
DE 21 DE JANEIRO DE 2022

Dispõe sobre a concessão de Título de Cidadão Honorário ao Excelentíssimo Senhor Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite.

O Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Tupanciretã/RS, no uso de suas atribuições legais, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu promulgo o seguinte

DECRETO LEGISLATIVO:

Art. 1º. Fica concedido o título de Cidadão Honorário do Município de Tupanciretã ao Excelentíssimo Senhor Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite, Governador do Estado do Rio Grande do Sul, pela sua contribuição significativa para o crescimento, desenvolvimento e reconhecimento do Município de Tupanciretã nos cenários regional e nacional.

Art. 2º. A outorga do título de Cidadão Honorário será conferida ao homenageado em data a ser marcada pela Câmara Municipal.

Art. 3º. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência, em 21 de janeiro de 2022.

CARLOS AUGUSTO OLIVEIRA DOS SANTOS
Presidente do Poder Legislativo

Câmara Municipal de Tupanciretã

De acordo:

Arlete Senger Silveira – Progressistas

Benezer José Cancian – Progressistas

Bladimir Pereira Santos – Progressistas

Jocelene Silveira Aquino – PT

Benhur Lucidio Terra dos Santos – PSDB

Ronaldo Machado Salles – PSDB

Carina Santos da Costa Valau – MDB

Luiz Valmor da Silva França – Republicanos

BIOGRAFIA

Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite é filho de Eliane Cavalheiro, professora de Ciências Políticas e José Luiz Cavalheiro, advogado. Nasceu em 10 de março de 1985, em Pelotas/RS. Formou-se em Direito pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Leite interessou-se pela política ainda durante a infância, quando assistia ao horário eleitoral e costumava visitar o comitê de campanha de Fernando Henrique Cardoso nas eleições presidenciais de 1994.

Ainda na graduação, o tema de seu trabalho de conclusão de curso foi a Improbidade Administrativa no Direito Brasileiro. Por não possuir registro no Conselho Federal da Ordem dos Advogados, conferido aos aprovados no exame da OAB, não pode exercer a advocacia.

Posteriormente, estudou Políticas Públicas na Universidade de Columbia, em Nova Iorque. Quando se candidatou a governador, cursava mestrado em Gestão Pública na Fundação Getúlio Vargas.

O início da carreira política deu-se em 2001, quando filiou-se ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Na eleição de 2004, concorreu a vereador de Pelotas, obtendo 2.937 votos, resultado que lhe classificou como primeiro suplente. Posteriormente, convidado pelo prefeito Bernardo Souza, presidiu o Conselho de Assistência Social e trabalhou como assessor e secretário interino da Secretaria Municipal de Cidadania. Na década de 1980, seu pai foi secretário de Bernardo Souza. Leite alegou que sua indicação não foi política, mas pelo "reconhecimento" de seu trabalho.

Em 2006, Bernardo afastou-se do governo e o novo prefeito Fetter Júnior nomeou Leite seu chefe de gabinete. Em 2008, Leite concorreu novamente ao cargo de vereador, sendo desta vez, eleito com 4.095 votos. No Legislativo Municipal, apresentou projetos de lei que versavam sobre transparência nos gastos públicos, como o Código de Ética da Câmara e o da publicação e redução das diárias. Integrante da base aliada de Fetter Júnior, foi líder da bancada do PSDB e presidiu a Câmara Municipal de 2011 a 2013. Nas eleições estaduais de 2010, concorreu a uma vaga na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Leite recebeu 21.372 votos, dos quais 18.526 eram provenientes de Pelotas, o que lhe rendeu a sexta suplência da coligação.

Na eleição municipal de 2012, Leite candidatou-se a prefeito de Pelotas pela coligação Pelotas de cara nova. Com o apoio do prefeito Fetter Júnior, conseguiu

formar uma ampla aliança de partidos (PSDB, PR, PDT, PP, PPS, PRB, PSD e PTB), tendo como candidata a vice-prefeita e professora universitária, Paula Mascarenhas, do PPS.

Durante a campanha, apresentou-se com um discurso de inovação, declarando que teria como prioridades, em um eventual governo, a saúde e a educação. Também contou com o apoio de líderes nacionais do PSDB, acreditando que era parte dos esforços de renovação do partido. No primeiro turno, recebeu 77.026 votos, classificando-se para o segundo turno com Fernando Marroni (PT). Em 28 de outubro, elegeu-se prefeito com 110.823 votos (57,15%).

Em 1° de janeiro de 2013, Leite assumiu o cargo, tornando-se o prefeito mais jovem da história de Pelotas. Como prefeito, era responsável por administrar um orçamento superior a R$ 760 milhões. Entre as ações de seu governo, conseguiu financiamentos de mais de R$ 110 milhões destinados a obras de infraestrutura e reestruturação do sistema de mobilidade urbana.

Em 2016, inaugurou a primeira Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da cidade, construída integralmente com recursos do município. Na educação, iniciou um programa que distribuía uniformes escolares e implementou novas tecnologias nas salas de aulas. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica municipal cresceu 23% entre as séries iniciais.

Em maio de 2016, na mesma semana em que uma pesquisa indicou aprovação de 60% ao seu governo e, de igual modo, o apontou como principal nome para o pleito de 2016, Leite anunciou que não concorreria à reeleição, dando lugar à sua vice. Como justificativa, afirmou: "Sempre fui contra reeleição. Não é agora, que ela em tese me beneficia, que vou mudar de ideia. Na política, é preciso ter coerência entre o discurso e a prática".

Em 2017, Leite morou cinco meses nos Estados Unidos para estudar Gestão Pública na Universidade de Colúmbia. De volta ao Brasil, foi um dos onze jovens escolhidos para um encontro com o ex-presidente norte-americano Barack Obama. Em novembro de 2017, foi eleito presidente do PSDB gaúcho em uma convenção realizada pelo partido. Neste mesmo evento, foi escolhido como pré-candidato do partido ao governo do Rio Grande do Sul para a eleição de 2018.

No início de agosto de 2018, sua candidatura ao governo foi confirmada pelos tucanos, tendo ainda o apoio do PP, PTB, PRB, PPS, PHS e REDE, com o delegado Ranolfo Vieira Junior (PTB) como candidato a vice. Ao longo da campanha, Leite

apresentou-se como um político jovem e dinâmico, prometendo dar um ritmo mais acelerado para a resolução dos problemas do Estado, principalmente a crise financeira.

Em 7 de outubro, classificou-se para o segundo turno com Sartori. Em 28 de outubro de 2018, elegeu-se governador com 53,62% dos votos válidos, recebendo 3,1 milhões de votos. No Sul do estado, Leite derrotou Sartori com larga vantagem, em Pelotas, o tucano obteve 90,3% dos votos. Sua vitória converteu-o no governador mais jovem do país.

Em 1° de janeiro de 2019, Leite foi empossado governador, pregando em seu discurso a convergência ao invés de "polarização inútil" e da "discórdia". Alegando ser mais econômico, passou a morar na ala residencial do Palácio Piratini, se tornando o primeiro governante gaúcho a residir na sede do executivo desde Olívio Dutra. As suas primeiras medidas como governador foram direcionadas ao controle de gastos estaduais e o aumento de sua eficiência. Por esse fim, apoiou a reforma da previdência do governo Bolsonaro, frequentemente indo a Brasília para defender a inclusão dos estados e dos municípios na reforma.

Durante esse período, Leite anunciou que pretendia enviar para o Legislativo um novo Código Ambiental que "conciliasse o empreendedorismo com a proteção ao meio ambiente."

Também efetuou negociações com o governo federal para a adesão ao regime de recuperação fiscal, apresentando um plano para economizar 63 bilhões de reais em seis anos sem precisar vender o Banrisul, por meio de incentivos fiscais.

No final de janeiro de 2020, após longas negociações com os sindicatos e outros grupos políticos, foi convocada uma sessão extraordinária e a Assembleia Legislativa aprovou em primeiro turno a PEC da "Reforma RS" por 35 votos a 16, bem como outras medidas do pacote, com a exceção das mudanças na previdência dos militares estaduais, que foram adiadas. Essa votação foi amplamente considerada uma vitória do governo.

Durante a pandemia de COVID-19, Leite defendeu o distanciamento social, decretando calamidade pública e adotando inicialmente medidas que visavam restringir a circulação de pessoas, a fim de evitar maior contaminação do vírus.

Em abril de 2020, Leite comunicou o corte de 30% no próprio salário, pelos próximos três meses, em razão dos impactos da pandemia do Rio Grande do Sul. No mesmo mês, anunciou o desenvolvimento do "distanciamento controlado", um programa de gestão da crise que previa um sistema de bandeiras (amarela, laranja,

vermelha e preta) para as regiões do estado que, conforme a evolução da doença, determinava quais protocolos obrigatórios e critérios específicos aquela região deveria obedecer.

E como governador sempre procurou contribuir de forma significativa para o crescimento, desenvolvimento e reconhecimento dos municípios do Estado nos cenários regional e nacional, dentre eles Tupanciretã.